

Quando as violetas acordarem...

J. Rocha Paixão



ISBN 978-65-00-36306-7

Biografia

J. Rocha Paixão é um homem sonhador, aventureiro, romântico, e inteligente. Sua história de vida embora impressionante revela alguém preocupado com o destino do universo. Se fosse possível contribuir com a salvação das pessoas, certamente seria através das artes. Apaixonado por Teologia, Literatura, Música, Cinema, e Jornalismo. Morando no Rio de Janeiro, tem como filosofia de vida, a visão de vencedor. Acredita na importância de manter um bom relacionamento com as pessoas. Crê numa revolução final que vai impactar o mundo chamada de Projeto Missão Terra. Atualmente solteiro, está à procura de sua estrela que brilha lá no céu, para nunca mais se separarem...

Prefácio:

Quando a cidade de Casa do Sol na Bahia se tornou um lugar turístico em 1993, para acompanhar os tempos modernos de economia próspera. Luar Perfeito, ou Flor do Sertão como é carinhosamente chamada pelos moradores da região, é amada por quase todos. Em sua bravura esconde-se uma mulher romântica que enfrenta um terremoto em sua vida. Uma mulher com raízes profundas. Que se comporta como uma dama. Lutando para proteger suas irmãs da fome, e dos mequetrefes. Somente seu grande amor poderia salvá-las destas tragédias que a vida lhes impusera. Mas onde estaria ele? Que destino teria escondido este homem, justo agora em que dele mais precisavam? O poder do amor em breve o traria de volta, era a sua última esperança...

Capítulo 1

Luar Perfeito era seu nome, uma mulher jovem, alta e de belos cabelos negros compridos, olhos verdes turquesa, o rosto belo de uma perfeita amazona, seus lábios doces e seu andar de uma corajosa guerreira. Uma fazendeira criadora de cavalos, nos anos noventa, solteira e indomável. Seu grande sonho era vencer grandes corridas de cavalos com o seu Espirito Negro. Sua personalidade indicava uma amiga fiel, empreendedora, estressada, carinhosa. Sua fazenda em Salvador, Bahia, era alvo de oportunistas que desejavam deserdar sua família. Depois da morte de seus pais, Jacob e Raquel Perfeito as dívidas apareceram e fizeram ela e suas seis irmãs apertarem os cintos. Indubitavelmente, o seu maior inimigo João

Carrara estava ansioso por tomar toda sua propriedade fechada a custo de banana. Mal vestido e fedorento, grosseirão, covarde e ambicioso. Elas o chamavam de o porco sujo, para se ter uma ideia do carinho que lhe tinham. Os mequetrefes eram sete daquela sórdida família que as importunavam. Insinuavam-se constantemente, e se sentiam dignos de usurpar todas elas como esposas. Nenhuma delas lhes tinham qualquer tipo de afeto. Eram atrevidos, inóspitos. Insolentes, desonestos, traidores, e burros.

Ela cavalgava seu selvagem bravamente, e sabia que ninguém conseguiria fazer o mesmo. Suas irmãs assim como ela, eram grandes guerreiras com seus rifles nas mãos. E defendiam a família com unhas e dentes. Eram unidas, safadas com seu único macho alfa, Salvador Amazo Homem. Respeitavam as pessoas, e eram corajosas. Naquele pôr do

sol era tudo ou nada. Pois os mequetrefes cansados de serem desprezados resolveram tomar posse de suas terras a força. Elas guerreavam com todas as suas forças. As seis irmãs atiravam de dentro da casa, enquanto Luar Perfeito fugia de João Carrara. Ela queria voltar para socorrê-las, no entanto, a lua já despontava no horizonte. Não poderia perder a batalha. Então, o ribombar dos tiros se tornaram mais fortes, e ela chorava ao ouvir os gritos de suas irmãs. E ao tentar descer do cavalo, numa só corrida. Passando pela floresta tropical, era seguida pelo maldito que ria de sua tentativa. E infelizmente, ele a alcançou. Segurando-a pela força e lutando para beijá-la. A escuridão chegou com o vento forte, a poeira vinha junto sacudindo as janelas dos quartos das guerreiras que lutaram o máximo que podiam. Agora eram meia

noite. Seria este o seu fim? Deixem-me contar-lhes como tudo começou...

As irmãs estavam reunidas na sala. Sentadas e de mãos dadas. Oravam pela cura dos pais. Não sabiam o que era aquilo que fizera com que eles tivessem tanta febre. O médico custou a chegar. A última lágrima secou quando ele disse. Infelizmente não há nada a fazer, eles se foram. Então, Luar Perfeito disse: Nós os encontraremos de novo no céu. Era uma manhã de domingo, o enterro seria na tarde. Na dúvida por saber que doença terrível era esta que em apenas um dia sepultava seus fortes pais, questionou.

_ Doutor, o que foi isto?

_ O médico clínico respondeu: Sem dúvida, envenenamento. Achei chécaras com envelopes escrito chá de hortelã. Mas as folhas eram de cicuta.

_ Tenham cuidado, vocês entendem?

_ Sim Doutor, mequetrefes.

_ Isto mesmo.

Após o enterro, elas tiveram que planejar como seriam suas vidas daqui pra frente. Reuniram-se mais uma vez na sala. O trabalho braçal como forma de renda, mais inteligente seria montar uma pizzaria. E realmente foi tudo assim que começou, depois de cinco anos de atividade, o ponto ficou forte. Famílias vinham degustar suas pizzas e saíam satisfeitas. Como sempre ocorria, os jovens observavam as moças lindas e tentavam cortejá-las, sem contudo qualquer sucesso. Havia algum segredo misterioso nessas garotas, que ninguém conhecia. Algo que as impediam de se renderem a um novo amor. Havia realmente uma história incrível por detrás desta

solidão, obediente, reverente e dolorosa, nada feria mais do que ser cortejada e serem forçadas a dar as costas.

Naqueles tempos, Alef a irmã número seis, conseguiu inscrever as irmãs num concurso musical. E elas formaram um grupo musical Sertanejo. O sonho delas começava a se tornar realidade. Gravaram seu primeiro CD na gravadora Sonho de Valsa. Logo tornou-se um sucesso viralizando na rádio, internet, televisão, e a fortuna veio como um presente do destino. Juliet a irmã número cinco tinha um soprano encantador. Bárbara a irmã número sete tinha um contralto pesado, que embelezava os tons. Karen era aquela número quatro que tocava o piano de forma charmosa. Jeniffer era a número três, uma saxofonista brilhante. Carambola era a número dois percussionista moderna e antenada. Luar Perfeito era a doce